

**MEMÓRIA, ESCRITA E INOVAÇÃO: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

**MEMORY, WRITING, AND INNOVATION: ADULT AND YOUTH EDUCATION IN THE AGE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE**


Recebido em: 26/10/2025

Aceito em: 02/02/2026

Publicado em: 07/04/2026

Aparecida Maria Costa de Albuquerque<sup>1</sup> 

Universidade Estadual do Ceará

Karla Angélica Silva do Nascimento<sup>2</sup> 

Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé

Selma Bessa Sales<sup>3</sup> 

Universidade Franciscana

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo analisar de que forma a inteligência artificial (IA) pode ser incorporada às práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para promover aprendizagens significativas, inclusivas e críticas. Realizado com uma turma do 1º Segmento da EJA I, em uma escola pública da periferia de Fortaleza, o estudo adotou abordagem qualitativa fundamentada na pesquisa-ação, privilegiando a participação ativa dos educandos e o reconhecimento de suas experiências de vida, saberes prévios e repertórios culturais como elementos centrais do processo educativo. A atividade resgatou memórias afetivas ligadas às festividades juninas, produziram convites manuais e, posteriormente, utilizaram ferramentas digitais como Canva e ChatGPT para criar versões gráficas, exercitando a autoria, a revisão crítica e o engajamento colaborativo. A mediação docente orientou o uso da IA de forma ética, crítica e intencional, possibilitando o desenvolvimento de letramentos múltiplos, competências digitais e expressão criativa. Os resultados indicaram que a integração entre práticas tradicionais e tecnologias emergentes fortaleceu o pertencimento cultural, valorizou trajetórias de vida e ampliou as oportunidades de aprendizagem significativa. Conclui-se que a utilização intencional da IA na EJA constitui uma estratégia pedagógica capaz de promover inclusão, criticidade e protagonismo dos educandos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Inteligência Artificial; Práticas Educativas.

**Abstract:** This study aimed to analyze how artificial intelligence (AI) can be incorporated into teaching practices in Adult and Youth Education (EJA) to promote meaningful, inclusive, and critical learning. Conducted with a 1st Segment EJA I class at a public school on the outskirts of Fortaleza, the study adopted a qualitative approach grounded in action research, emphasizing active participation of the learners and recognizing their life experiences, prior knowledge, and cultural repertoires as central elements of the educational process. The activity involved retrieving affective memories related to June festivities, producing handmade invitations, and later using digital tools such as Canva and ChatGPT to create graphic versions, exercising authorship, critical review, and collaborative engagement. Teacher mediation guided the use of AI in an ethical, critical, and intentional manner,

---

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Brasil, Ceará, Fortaleza. Técnica em Educação da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Fortaleza. E-mail: aparecida.maria@aluno.uece.br

<sup>2</sup> Pós-Doutorado pela UECE. Doutora em Educação pela UFC. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará e do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais Mested/Unichristus. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé – FECISC/UECE. E-mail: karla.anegolica@uece.br

<sup>3</sup> Mestre em Educação - Tecnologia Educativa - Universidade do Minho -Braga/Portugal. Aluna do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática - Doutorado - da Universidade Franciscana. Brasil, Rio Grande do Sul, Snata Maria. Brasil, Ceará, Fortaleza. E-mail: selm.bessa@ufn.edu.br

enabling the development of multiple literacies, digital competencies, and creative expression. The results indicated that the integration of traditional practices with emerging technologies strengthened cultural belonging, valued learners' life trajectories, and expanded opportunities for meaningful learning. It is concluded that the intentional use of AI in EJA constitutes a pedagogical strategy capable of fostering inclusion, critical thinking, and learner protagonism.

**Keywords:** Adult and Youth Education; Artificial Intelligence; Educational Practices.

## INTRODUÇÃO

A presença das tecnologias digitais, materializadas em computadores, dispositivos móveis, aplicativos, inteligência artificial (IA) e redes sociais, tem produzido transformações profundas nas formas de comunicação, interação e aprendizagem na sociedade contemporânea. Esses recursos já não podem ser compreendidos como elementos acessórios, mas sim como componentes estruturantes das práticas sociais e culturais.

No campo educacional, essa realidade impõe o desafio de repensar o modo como se aprende, se ensina e se compartilha conhecimento, uma vez que a cultura digital tem ressignificado os processos de produção, circulação e apropriação do saber (Brum *et al.*, 2024). Ignorar tal contexto equivale a desconsiderar a centralidade das tecnologias digitais no cotidiano, o que comprometeria tanto a análise crítica da realidade, quanto a construção de práticas educativas socialmente relevantes (Oliveira *et al.*, 2024).

Entretanto, ao lado desse cenário, encontra-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade marcada por profundas desigualdades de acesso às tecnologias. Muitos educandos que frequentam a EJA não dispõem de recursos digitais em seus domicílios, ou possuem acesso limitado, seja pela precariedade de infraestrutura, seja pela ausência de letramento digital.

Ainda é urgente a implementação de políticas e práticas de inclusão digital voltadas a esse público, uma vez que o distanciamento em relação às tecnologias reforça processos históricos de exclusão. A EJA, portanto, carrega uma dupla responsabilidade: assegurar o direito à escolarização formal e, simultaneamente, viabilizar o acesso a saberes e competências necessárias à participação em uma sociedade fortemente mediada pelas tecnologias digitais.

Importa destacar que os sujeitos da EJA não constituem apenas um público que carece de escolarização formal. Suas trajetórias são atravessadas por experiências de vida singulares, marcadas por desigualdades sociais, mas também por práticas culturais e saberes que enriquecem o processo educativo. Esses educandos trazem consigo repertórios de trabalho, de resistência e de leitura do mundo que podem e devem ser valorizados no espaço escolar (Nascimento *et al.*, 2024). A sala de aula da EJA, nesse sentido, deve configurar-se como espaço de educação permanente, capaz de reconhecer e potencializar tais saberes em diálogo com o conhecimento sistematizado, numa perspectiva emancipatória e crítica.



Contudo, no cotidiano escolar, ainda predominam visões tradicionais que, por vezes, infantilizam a EJA ou a reduzem a práticas pedagógicas descontextualizadas. As tecnologias digitais, quando presentes, são frequentemente incorporadas de modo periférico e sem relação orgânica com as experiências de vida dos educandos. Essa distância entre a realidade sociotécnica contemporânea e o fazer educativo contribui para que educadores e educandos não reconheçam o potencial pedagógico dos recursos digitais, o que em resulta práticas fragmentadas e de baixo impacto. Tal constatação reforça a necessidade de discutir caminhos que permitam a apropriação crítica das tecnologias digitais, particularmente da IA, no cotidiano da EJA (Favero *et al.*, 2023; Petri *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2024).

Estudos recentes têm demonstrado que, quando incorporadas criticamente, as tecnologias digitais podem atuar como elementos de transformação pedagógica. Favero et al. (2023) ressaltam que tais recursos não devem ser entendidos como simples instrumentos de apoio, mas como componentes centrais de novos modos de ensinar e aprender.

Petri *et al.* (2023), por sua vez, exploram as possibilidades da gamificação na EJA a partir das categorias freirianas, destacando seu potencial para promover engajamento e criticidade. Já Silva *et al.* (2024) enfatizam a relevância de se discutir a tecnologia como questão pedagógica, e não apenas como ferramenta instrumental, de modo a integrá-la a projetos educativos significativos. Essas contribuições evidenciam que a questão central não reside apenas na disponibilidade dos recursos digitais, mas sobretudo na forma como são apropriados e mediados pelos educadores.

Nesse contexto, torna-se fundamental refletir sobre práticas educativas que incorporem de maneira crítica e criativa as tecnologias digitais na EJA, reconhecendo as especificidades dos sujeitos que dela participam. A emergência da IA, em especial, exige debates éticos, metodológicos e pedagógicos, uma vez que suas ferramentas podem tanto aprofundar desigualdades quanto potencializar aprendizagens. O desafio consiste em construir práticas que promovam a inclusão digital, valorizem as experiências de vida dos educandos e adotem metodologias diversificadas, de modo a fortalecer a aprendizagem significativa e crítica.

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada em princípios da pesquisa-ação, parte da seguinte questão central: de que forma as práticas docentes, no contexto da EJA, podem incorporar ferramentas da IA como recurso pedagógico para a promoção da aprendizagem dos educandos?

Para responder a essa indagação, o estudo tem como objetivo analisar as possibilidades de incorporação da IA às práticas docentes da EJA, de modo a favorecer processos de ensino e

aprendizagem significativos, inclusivos e eticamente orientados. As categorias de análise emergiram da observação direta, da escuta sensível e da participação ativa da pesquisadora, que, na condição de educadora da EJA, manteve interlocução constante com os sujeitos investigados e com o contexto escolar.

O estudo é relevante porque oferece subsídios para que educadores da EJA reflitam, proponham e avaliem práticas inovadoras que dialoguem com suas especificidades e com os desafios contemporâneos da docência. Assim, a investigação apresenta experiências formativas que integrem memória, escrita e inovação, ancoradas em processos educativos críticos, contextualizados e emancipatórios.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação foi conduzida sob uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, orientada pelos princípios da pesquisa-ação. A escolha dessa perspectiva metodológica se justifica pelo caráter socialmente construído dos fenômenos educacionais, que exige uma interpretação aprofundada dos sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos (Bogdan; Biklen, 1994; Chizzotti, 2005). Ao assumir a pesquisa-ação como caminho, reconhece-se a necessidade de promover não apenas a análise, mas também a transformação da realidade investigada, em diálogo com os educandos e educadores (Thiollent, 2009; Pereira, 1998).

Diante da complexidade e da heterogeneidade que caracterizam as turmas da EJA, a pesquisa partiu do reconhecimento de que tais singularidades não constituem obstáculos, mas sim potenciais contextos formativos. Nessa direção, buscou compreender como práticas docentes na EJA podem incorporar ferramentas de IA generativa como recurso pedagógico para a promoção da aprendizagem significativa, crítica e inclusiva.

O estudo foi realizado com uma turma do 1º Segmento da EJA I, em turno noturno, pertencente a uma escola pública municipal localizada na periferia de Fortaleza. O grupo era composto por 25 educandos, identificados pela sigla EP (Educando Participante), numerados de EP1 a EP25, de forma a preservar o anonimato, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A maioria dos participantes possuía idade entre 45 e 65 anos (48%; n=12), seguida pelos grupos entre 25 e 45 anos (20%; n=5), acima de 65 anos (20%; n=5) e inferior a 25 anos (12%; n=3).

Essa distribuição etária revela a diversidade de experiências dos educandos, marcada por trajetórias de vida heterogêneas e interrupções escolares recorrentes (Nascimento *et al.*,

2024). Tal heterogeneidade, longe de fragilizar os processos de ensino e aprendizagem, constituiu um elemento enriquecedor, pois trouxe ao espaço educativo múltiplos saberes e vivências, em consonância com a perspectiva freiriana de valorização dos conhecimentos historicamente construídos (Freire; Betto, 1985).

A concepção metodológica adotada baseou-se na horizontalidade das relações entre pesquisadora e educandos, compreendendo-os não como objetos de estudo, mas como sujeitos ativos e coautores do processo investigativo. Suas vozes, produções e experiências foram fundamentais para a construção coletiva do conhecimento, numa lógica dialógica e emancipatória (Freire, 1996; Chizzotti, 2005).

A coleta de dados ocorreu ao longo do primeiro semestre letivo de 2025 e envolveu múltiplas estratégias: i) observação participante em sala de aula, buscando acompanhar as interações e práticas docentes; ii) registros reflexivos no diário de bordo da pesquisadora, que serviram como espaço de sistematização crítica; e iii) análise de produções textuais e visuais elaboradas pelos educandos, incluindo tanto criações manuais quanto representações mediadas por ferramentas de IA generativa. Essas atividades pedagógicas foram planejadas com o objetivo de verificar como a inserção de recursos baseados em IA poderia favorecer processos de autoria, engajamento e aprendizagem crítica na EJA.

Para a análise dos dados, adotou-se a técnica de análise temática (Souza, 2019), que consiste na identificação e interpretação de categorias emergentes a partir do corpus de informações. Essa técnica permitiu destacar elementos relacionados ao nível de participação dos educandos, aos processos de autoria, ao engajamento nas atividades propostas e às percepções sobre o uso da IA no contexto educacional. A confiabilidade dos achados foi assegurada por meio da triangulação entre diferentes fontes de dados (observações, relatos e produções), bem como pela devolutiva parcial aos participantes, o que possibilitou validar coletivamente as interpretações e reafirmar o caráter dialógico e participativo da pesquisa.

A metodologia adotada não se limitou à descrição de práticas já consolidadas, mas buscou construir, em parceria com os educandos, alternativas pedagógicas inovadoras que articulassem memória, escrita e inovação no contexto da EJA, tendo a IA como elemento provocador de novas formas de ensinar e aprender.

## DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade central analisada neste estudo foi desenvolvida no âmbito do projeto *Junho e suas Tradições Nordestinas*, junto a uma turma da EJA I, com o propósito de valorizar a

cultura local e regional por meio do resgate de memórias pessoais relacionadas às festividades juninas. Partiu-se do pressuposto de que práticas pedagógicas ancoradas na identidade cultural dos sujeitos tendem a favorecer maior engajamento e sentido no processo de escolarização, especialmente em contextos de vulnerabilidade e exclusão, como os da EJA (Arroyo, 2011; Gadotti, 2009).

No primeiro momento, os educandos foram convidados a recordar experiências vividas na infância ou adolescência ligadas às festas juninas, registrando-as por meio de desenhos espontâneos. O compartilhamento desses registros em roda evidenciou vínculos afetivos, narrativas familiares e elementos identitários, constituindo-se em espaço de diálogo e reconhecimento coletivo. Essa etapa dialogou com o conceito de “círculo de cultura” (Freire; Betto, 1985), ao valorizar a escuta ativa, a troca de experiências e a construção conjunta de significados como fundamentos do processo educativo.

A atividade seguinte teve como foco a produção de convites para a festa junina da escola, definidos como eixo articulador da proposta. O gênero textual foi explorado em seus aspectos estruturais (saudação, data, local, programação), usos sociais e potencial expressivo, que possibilitou aos educandos integrar ao material elementos culturais nordestinos, como expressões típicas, símbolos festivos e iconografias tradicionais.

O processo pedagógico combinou práticas manuais e recursos digitais. Após a elaboração inicial dos convites em papel, os educandos foram convidados a explorar ferramentas digitais como Canva e ChatGPT, a fim de criar versões gráficas e revisar coletivamente os textos. No caso da IA generativa, trabalhou-se com a noção de *prompt engineering*, entendida como a formulação estratégica de comandos textuais para orientar a produção de respostas pela ferramenta (Lee; Palmer, 2025), o que possibilitou discutir, em sala de aula, as potencialidades e limites da tecnologia na criação textual.

A integração entre memória cultural, práticas colaborativas e uso de tecnologias emergentes favoreceu tanto a ampliação de competências linguísticas, quanto o desenvolvimento de letramentos digitais, ao mesmo tempo em que fortaleceu o pertencimento cultural e a autoestima dos sujeitos. Tal proposta, por sua vez, se articula à perspectiva freiriana de educação como prática de liberdade (Freire, 1996) e ao paradigma dos letramentos múltiplos (Rojo, 2013; Kleiman, 2005), ao reconhecer que os educandos constroem conhecimento em diferentes linguagens, suportes e contextos, articulando saberes locais e globais.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade analisada, iniciada pelo resgate de memórias por meio de desenhos e relatos compartilhados em rodas de conversa, práticas análogas ao “círculo de cultura” proposto por Freire e Betto (1985), possibilitou a interpretação de narrativas pessoais e coletivas enraizadas nas tradições culturais dos sujeitos da EJA. Para esses autores, a alfabetização transcende a simples transmissão de conteúdos e se configura como um ato político de conscientização e transformação, perspectiva que se revela particularmente pertinente no contexto da EJA, ao reconhecer e mobilizar os saberes prévios dos educandos.

A análise das falas, sistematizadas no Quadro 2, permitiu a construção de categorias temáticas que expressam a diversidade de experiências culturais e sociais, oferecendo subsídios para práticas de ensino pautadas na contextualização e na significatividade. As categorias identificadas foram: a) Tradições juninas e vínculos familiares; b) Crenças populares e religiosidade; c) Afetividade e pertencimento cultural; d) Valorização da cultura local; e e) Desigualdade digital e acesso à tecnologia.

Quadro 2 – Categorias temáticas emergentes a partir das falas dos educandos da EJA I sobre o projeto “Junho e suas Tradições Nordestinas”.

CATEGORIA TEMÁTICA	FALA DO(A) EDUCANDO(A)	ANÁLISE INTERPRETATIVA
Tradições juninas e vínculos familiares	“Fui madrinha de fogueira de duas sobrinhas.” – Educanda 01	Resgate de rituais e afetos familiares associados às festividades juninas.
Crenças populares e religiosidade	“Fiz simpatia para conseguir meu marido.” – Educanda 02	Expressão de práticas tradicionais ligadas às crenças populares e espiritualidade nordestina.
Valorização da cultura local	“Dancei muita quadrilha na festa de São João, comprava roupa e tudo e amava comer os pratinhos.” – Educanda 03	Reconhecimento das manifestações culturais como parte significativa da identidade e memória afetiva.
Afetividade e pertencimento cultural	“Amo a festa junina, adoro dançar.” – Educanda 04	Demonstração de envolvimento emocional e sentimento de pertencimento às celebrações culturais da região.
Desigualdade digital e acesso à tecnologia	“Paguei 15 reais para fazer o convite do aniversário do meu filho.” – Educanda 05	Indício de exclusão digital e limitação de acesso a ferramentas tecnológicas no contexto educacional e social.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

A categoria Tradições juninas e vínculos familiares emergiu de relatos que evocaram memórias afetivas relacionadas às festividades juninas. A fala da participante EP1 — “Fui madrinha de fogueira de duas sobrinhas” — evidencia a centralidade da família e da cultura tradicional na constituição identitária dos sujeitos da EJA. Tais vínculos, segundo Kleiman (2005), constituem fontes de letramento social relevantes, que podem ser mobilizadas como ponto de partida para práticas pedagógicas significativas.

No que se refere à categoria Crenças populares e religiosidade, observa-se que relatos como o da participante EP3 — “Fiz simpatia para conseguir meu marido” — revelam a presença de saberes populares fortemente enraizados no cotidiano dos educandos. Essa dimensão evidencia a necessidade de uma escuta pedagógica sensível ao pluralismo cultural, conforme defende Rojo (2013), ao discutir a relevância dos multiletramentos no reconhecimento das vozes e repertórios diversos presentes no espaço escolar.

Diante da recorrência da temática nas interações nas rodas de conversas, a educadora propôs o estudo do gênero textual convite. Foi analisado com os educandos seus elementos estruturais, propósitos comunicativos e usos sociais. Em uma abordagem contextualizada, eles elaboraram, de forma colaborativa, convites para a festa junina da escola, conectando a teoria à prática em uma situação significativa de uso da linguagem.

Durante a elaboração dos convites, os educandos mobilizaram elementos identitários que reforçaram a categoria Afetividade e pertencimento cultural. O processo coletivo de produção textual e gráfica tornou-se um espaço de reafirmação cultural e de autoria. Essa prática, ao integrar o gênero textual convite, proporcionou a construção de sentidos socialmente relevantes, fortalecendo a relação entre os educandos e sua comunidade escolar.

Essas experiências, quando integradas ao processo educativo, reforçam o princípio da contextualização e da dialogicidade, destacados por Freire e Betto (1985). Nessa perspectiva, o ensino da linguagem na EJA ultrapassa a abordagem restrita a conteúdos escolares e incorpora práticas sociais de letramento, que favorece aprendizagens culturalmente situadas, conforme Figura 1.

Figura 1 – Imagens criadas pelos educandos.



Fonte: acervo das pesquisadoras (2025).

A pedagogia freiriana (Freire; Betto, 1985) e os conceitos de letramento crítico (Soares, 2003) sustentam essa perspectiva, ao defenderem que o ensino deve partir das

experiências concretas dos sujeitos, promovendo o engajamento crítico com a linguagem e com o mundo. Segundo Rojo (2013), o reconhecimento das culturas locais no currículo é um aspecto fundamental para o desenvolvimento de letramentos múltiplos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, como a EJA. Ao incorporar os elementos nas produções textuais, os educandos não apenas ampliaram suas competências linguísticas, mas também fortaleceram o senso de pertencimento e identidade cultural, conforme aponta Kleiman (2005).

A categoria Valorização da cultura local surgiu durante as discussões e produções textuais dos educandos, especialmente ao planejarem os elementos temáticos dos convites para a festa junina. Foi possível observar que os educandos mobilizaram elementos linguísticos, visuais e simbólicos que remetiam às manifestações culturais da sua região, como expressões típicas, cores, imagens de bandeirinhas, balões e fogueiras (Figura 2).

Figura 2 – Convites manuais elaborados pelos educandos.



Fonte: acervo das pesquisadoras (2025).

Na prática, a produção dos convites tornou-se um espaço de afirmação cultural, promovendo o reconhecimento e o respeito às tradições locais, ao mesmo tempo em que os educandos exerciam a autoria e a criatividade em suas produções. Essa valorização também teve um efeito positivo na autoestima dos sujeitos, que passaram a perceber sua cultura como um recurso legítimo de aprendizagem e expressão, conforme preconiza a pedagogia freiriana,

ao enfatizar a importância do diálogo entre saberes escolares e saberes da vida (Freire; Betto, 1985).

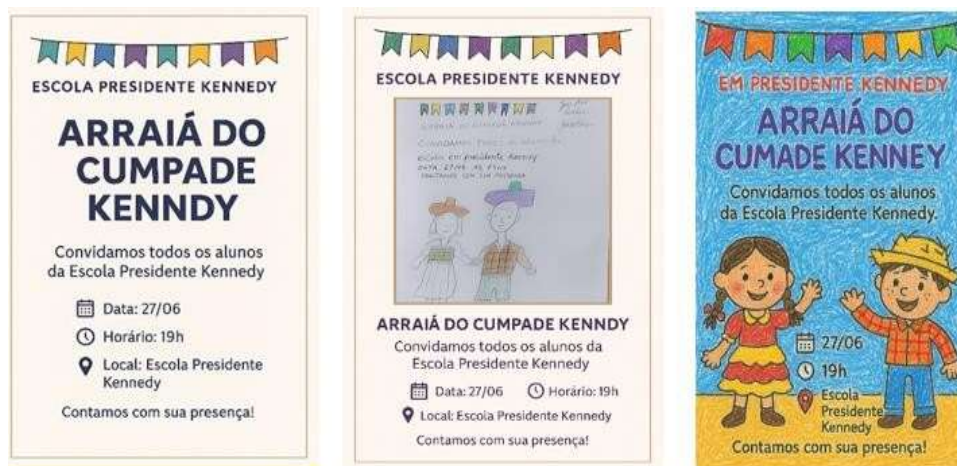
A etapa seguinte, dedicada à discussão sobre as formas de envio dos convites, ampliou o escopo da atividade, incorporando reflexões sobre a comunicação no mundo contemporâneo. As falas revelaram práticas tradicionais, como o envio de convites impressos e expuseram dificuldades no acesso a ferramentas digitais. A fala da EP8 — “Paguei quinze reais para fazer o convite de aniversário do meu filho” — deu origem à categoria Desigualdade digital e acesso à tecnologia, aponta para os limites do letramento digital em contextos marcados por exclusões históricas.

A partir dessa fala, discutiu-se o uso da plataforma Canva. Após breve apresentação da ferramenta, alguns educandos tentaram elaborar convites digitalmente. Embora esteticamente bonitos, os convites não refletiam, com igual intensidade, a originalidade e criatividade dos manuais.

Compreendendo essa limitação, foi explorado e utilizado o ChatGPT para realização da atividade. Os educandos distribuídos em grupos foram orientados a elaborar prompts (comandos). A etapa de criação dos prompts envolveu formulações desde palavras aleatórias até frases mais estruturadas, conforme o nível de proficiência dos grupos.

Percebe-se as diversas tentativas dos grupos em elaborar prompts que atendessem a proposta original de seus convites. Foram criadas diferentes imagens por meios de comandos feitos pelos grupos: Grupo 3 “fazer convite junino”; Grupo 5 “criar convite com meu desenho”; Grupo 1 “enviar convite parecido com o meu”; Grupo 2 “fazer um convite bem bonito igual ao que envie”, entre outros, conforme Figura 3.

Figura 3 – Imagens geradas com auxílio do ChatGPT.



Fonte: acervo das pesquisadoras (2025).

Ao serem inseridos nesse processo, os educandos exercitavam a revisão crítica dos resultados obtidos e realizavam ajustes nos comandos com o objetivo de alcançar produções textuais mais alinhadas às intenções comunicativas originalmente propostas. Os grupos discutiam como interagir por prompts com o recurso, ajustando-os até que as imagens geradas pela IA representassem suas intenções comunicativas. Dessa forma, a atividade ampliou experiências de letramento digital, mesmo entre educandos em processo de alfabetização. A mediação da educadora foi essencial para garantir a inclusão de todos os elementos, como representado na Figura 4, resultado de um dos grupos que propôs o seguinte prompt “recriar o convite de acordo com as informações enviadas, preservando a originalidade do desenho”.

Figura 4 – Participação colaborativa dos convites digitais pelos educandos.



Fonte: acervo das pesquisadoras (2025).

Essa atividade didático-pedagógica demonstrou a relevância da aplicação da denominada *prompt engineering* — ou engenharia de comandos — no contexto da formação digital (Lee; Palmer, 2025; Fialho; Nascimento; Neves, 2024). Essa prática, fundamental para educadores que utilizam IA, potencializa as respostas geradas, estimula a criatividade e o pensamento crítico dos educandos.

Segundo Vicari *et al.* (2023), a IA pode atuar como mediadora da linguagem, gerar conteúdos personalizados e ampliar as formas de expressão dos estudantes, desde que seu uso seja ético, crítico e intencional. Essa vivência na EJA revelou-se um marco no processo de letramento digital dos educandos, pois não se tratou apenas de utilizar tecnologias, mas de compreendê-las criticamente e apropriá-las de forma colaborativa, criativa e autoral.

Ainda conforme Vicari *et al.* (2023), a IA deve empoderar o sujeito, nunca substituí-lo. Em contextos escolares o uso deve estar voltado à reflexão sobre estilo, organização e autoria. Essa perspectiva é complementada por Valente (2022), que aponta o papel do

educador como curador pedagógico, responsável por orientar intencionalmente o uso de ferramentas digitais, como geradores de texto e modelos gráficos, no desenvolvimento das habilidades comunicativas dos educandos. Para Fialho, Nascimento e Neves (2024), por sua vez, alerta para os riscos da adoção acrítica da IA e propõe uma alfabetização digital ética, em que os educandos possam analisar, revisar e validar as informações produzidas por essas tecnologias.

A organização das etapas do projeto refletiu uma sequência didático-pedagógica coerente com os princípios da aprendizagem significativa, do protagonismo discente e da pedagogia dialógica. Essa prática, fundamental para educadores que utilizam IA, potencializa a eficácia das respostas geradas e estimula a criatividade e o pensamento crítico dos educandos.

Dessa forma, as categorias identificadas não apenas organizaram a análise qualitativa, mas também fundamentaram a compreensão da realidade educacional dos sujeitos, em consonância com a pedagogia freiriana, que valoriza o diálogo, a escuta sensível e o reconhecimento da experiência como ponto de partida para a construção do conhecimento. A proposta pedagógica desenvolvida nesta experiência integrou práticas tradicionais e contemporâneas de escrita.

A atividade de criação de convites, inicialmente com lápis e papel, posteriormente com apoio de ferramentas de IA como o ChatGPT e o Canva, não apenas valorizou os saberes prévios dos educandos, como promoveu uma inclusão digital significativa. Ao revisarem e adaptarem suas próprias ideias com auxílio da IA, os educandos atuaram como autores e editores de seus textos, o que fortalece a criticidade e o protagonismo no processo de aprendizagem, conforme Figura 5.

Figura 5 – Participação colaborativa na construção dos convites digitais no ChatGPT.



Fonte: acervo das pesquisadoras (2025).



Esse processo dialoga com os conceitos de letramentos múltiplos (Rojo, 2013; Kleiman, 2005), pois evidencia como os educandos da EJA transitam entre diferentes linguagens e formas de produzir sentido, da caligrafia ao design gráfico, do manuscrito à tela digital. A fusão entre escrita manual e ferramentas digitais gerou um ambiente de aprendizagem mais significativo, respeitando as trajetórias dos sujeitos e ampliando suas possibilidades de inserção social, cultural e profissional.

Nesse contexto, o uso da IA na EJA deve ser compreendido como uma ferramenta integradora, que fortalece os vínculos entre passado e presente, entre o que se escreve à mão e o que se edita em tela, entre o que se sonha e o que se realiza. A produção dos convites, apresentada nas imagens ilustra esse percurso: um movimento que resgata memórias e afetividades ao mesmo tempo em que projeta os educandos para novas formas de expressão e comunicação digital.

Portanto, é importante destacar que experiências como esta se alinham à pedagogia crítica freiriana, pois favorecem a autonomia dos sujeitos por meio da problematização e da ação transformadora. Embora ainda existam desafios, como a resistência de práticas conteudistas, iniciativas que integram tecnologias emergentes a contextos reais e significativos mostram-se potentes para o fortalecimento da autoria e do letramento crítico na EJA.

A transição do manuscrito ao digital evidenciou tanto as potencialidades quanto as limitações e desafios do letramento digital da turma, especialmente diante das desigualdades de acesso. A mediação docente foi essencial para assegurar a participação de todos e promover reflexões críticas sobre o uso ético e criativo da IA no contexto educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo analisar a experiência pedagógica desenvolvida com educandos da EJA a partir da integração entre práticas tradicionais de escrita e o uso de tecnologias emergentes, com ênfase na IA. Os resultados evidenciaram o potencial transformador dessa articulação, sobretudo quando orientada por uma mediação docente intencional, crítica e ética.

A atividade demonstrou que o trânsito entre a escrita manual e a produção de convites mediados por ferramentas digitais não se configurou apenas como mudança de suporte, mas como processo formativo que valorizou memórias, saberes prévios e trajetórias de vida dos sujeitos. Nesse percurso, as festividades juninas se constituíram como elemento culturalmente significativo, o que garantiu engajamento, protagonismo e aprendizagens socialmente situadas.

A utilização do ChatGPT como recurso pedagógico ampliou possibilidades expressivas e comunicativas e estimulou os educandos a atuar como revisores e coautores de seus textos. Esse exercício favoreceu o desenvolvimento de competências críticas e de autoria, em consonância com as perspectivas do letramento digital e do letramento crítico. Ao mobilizar múltiplas formas de produção de sentido — oralidade, escrita, imagem e texto digital — a atividade se consolidou como prática social de letramento múltiplo (Rojo, 2013; Kleiman, 2005), o que fortaleceu tanto o pertencimento cultural quanto a autoestima dos participantes.

A incorporação de ferramentas de IA no contexto da EJA pode contribuir significativamente para a promoção da aprendizagem e para a valorização dos sujeitos, desde que seu uso esteja ancorado em princípios de criticidade, inclusão e intencionalidade pedagógica.

Por fim, a experiência relatada reforça a importância de investir em práticas e pesquisas que articulem tecnologias emergentes às realidades específicas da EJA, reafirmando-a como espaço de inovação, emancipação e reconhecimento de sujeitos historicamente invisibilizados. Sugere-se, como desdobramento, que futuros estudos aprofundem a análise dos limites e possibilidades da mediação docente na integração da IA, ampliando o debate sobre sua efetiva contribuição para uma educação crítica e democrática.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direito e responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lima (org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Alegre: Artmed, 1994.

BRUM, Y. K. *et al.* O impacto do uso da inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 5, n. 5, p. 101-108, 2024. DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i5.334>. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/334/275>. Acesso em: 12 set. 2025.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FAVERO, Rute Vera Maria; CARDOSO, Raíssa Gabriella Wassem; SEGABINAZZI, Daniel Stéfani. Educação de Jovens e Adultos e cultura digital: um estudo de caso no Colégio de Aplicação da UFRGS. *In*: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 29.; CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 12., 2023, Belo



Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 1352-1357. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/26417/26240>. Acesso em: 18 set. 2025.

FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S.; NASCIMENTO, K. A. S. Microcriatividade com transformador pré-treinado generativo de chat: aprendizados no espaço virtual. **JOTSE: Revista de Educação Tecnológica Científica**, v. 14, n. 1, p. 95-108, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3926/jotse.2338>. Disponível em: <https://www.jotse.org/index.php/jotse/article/view/2338>. Acesso em: 4 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1985.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. 127 p.

KLEIMAN, Ângela Bustos. Letramento e polêmica: questões da atualidade. In: KLEIMAN, Ângela Bustos. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 6. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 59-74.

LEE, Daniel; PALMER, Edward. Prompt engineering in higher education: a systematic review to help inform curricula. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 22, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41239-025-00503-7>. Disponível em: <https://educationaltechnologyjournal.springeropen.com/articles/10.1186/s41239-025-00503-7>. Acesso em: 3 out. 2025.

NASCIMENTO, Celina Henriqueta Matos de Heredia *et al.* (org.). **Documento Curricular Referencial de Fortaleza: incluir, educar e transformar (DCRFor)**. v. 7. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2024.

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva; CASTRO FILHO, José Aires de. Aprendizagem Colaborativa Móvel: superando os obstáculos e abraçando as oportunidades. In: WORKSHOP DO CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 7., 2018, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: UFC, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44121/1/2018\\_eve\\_kasncimento.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44121/1/2018_eve_kasncimento.pdf). Acesso em: 30 set. 2025.

OLIVEIRA, L. S. *et al.* Potencializando o ensino de cardiologia com leitura em sala e utilização de tecnologias digitais. **Revista Ensino de Ciências e Tecnologia - ENCITEC**, v. 14, n. 3, p. 138-151, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31512/encitec.v14i3.1837>. Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/encitec/article/view/1837>. Acesso em: 25 set. 2025.

PEREIRA, Elaine. Pesquisa-ação: possibilidades metodológicas para a transformação das práticas educativas. In: FAZENDA, Irani Catafesta Aranha (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1998.

PETRI, Leiliani; KLOCK, Ana Carolina Tomé; GASPARINI, Isabela. O uso da gamificação e das teorias freireanas na Educação de Jovens e Adultos: um mapeamento sistemático. *In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA*, 29., 2023, Passo Fundo. **Anais [...]**. Passo Fundo: Universidade Federal de Passo Fundo, 2023. p. 1205-1219. DOI: 10.5753/wie.2023.234830. Disponível em:

<https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/26399>. Acesso em: 20 set. 2025.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. *In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.). Letramentos múltiplos: leitura e escrita na escola*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 11-30.

SILVA, André Almeida; OLIVEIRA, Gustavo Henrique Ferreira de Miranda; TAVARES, Caroline. Tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos: um relato sobre ações de reconhecimento e combate a riscos virtuais. *In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA*, 30.; CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 13., 2024, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 11-21. DOI: <https://doi.org/10.5753/wie.2024.241598>. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/31042>. Acesso em: 11 set. 2025.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. Disponível em: S. Acesso em: 10 jun. 2025.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VALENTE, José Armando. Curadoria e bricolagem: competências do letramento digital. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 2, p. 196-219, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.25112/rco.v2.2978>. Disponível em:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/2978/3073>. Acesso em: 2 out. 2025.

VICARI, Rosa Maria *et al.* **Inteligência artificial na educação básica**. São Paulo: Novatec, 2023.